

# EDUCAÇÃO E LITERATURA: A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Diana Maria Leite Lopes Saldanha<sup>1</sup>  
Marly Amarilha<sup>2</sup>

*Aquilo que consideramos indispensável para nós é  
também indispensável para o próximo.*

Antonio Candido

Literatura é manifestação presente em diferentes culturas, recria por meio da linguagem a trajetória humana. Possibilita-nos fazer uma especulação imaginária sobre nossa história, nosso desenvolvimento, nossos desejos, sonhos, amores, nossas lutas e dissabores por meio de discurso atravessado pelo ficcional e estético. Possibilita entender nosso presente bem como sua transcendência. Dada sua potência inventiva e humanística, entendemos que a literatura seja fundamental para a formação humana e, portanto, indispensável para os futuros professores da educação básica.

Sob essa ótica, a literatura é basilar na formação dos futuros educadores das crianças - os pedagogos. Em decorrência, desenvolvemos uma pesquisa de doutorado em Educação que investiga o ensino de literatura no curso de Pedagogia das universidades federais do país e propomos, aqui, trazer uma reflexão sobre os primeiros resultados dessa pesquisa considerando-se os conceitos e o potencial humanístico da literatura. O estudo se realiza junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Brasil.

## Literatura para a vida

A estrutura de diálogo do texto literário, em que o leitor é convidado a participar de sua arquitetura, promove a troca de impressões, coloca o leitor em contato com diversas sensações, provoca reações e experiências múltiplas. A participação imaginária no mundo inventando pela literatura proporciona ao leitor o conhecimento sobre as inúmeras possibilidades do destino humano (AMARILHA, 2012). Para criaturas inexperientes, a antecipação sobre a vida que a literatura anuncia reveste-se de caráter iniciático, em decorrência, de importância fundamental. Assim, professores que atuarão desde a educação infantil precisam ter um mínimo de formação para que seu trabalho com a literatura tenha a dimensão que merece. Para Pound “A literatura é linguagem carregada de significado” (POUND, 2013, p. 35), mas sem a participação do leitor, as inferências, as conotações possíveis não se realizam. O leitor interage com o texto e constrói sentidos ao que lê, não apreende somente o que é exposto pelo texto, mas cria novas significações, novos sentidos. As qualidades comunicativas da literatura convocam o leitor a ocupar o seu lugar de interlocutor, a discutir quaisquer que sejam as questões evidenciadas no texto. A literatura apresenta, refuta, indaga, confirma crenças e valores concebidos por diferentes gerações. É um evento da fala e do texto que envolve o leitor porque sua matéria é a própria experiência humana em sua jornada cognitiva, afetiva, estética, social. Destarte, indispensável para a formação de todo o ser humano.

Candido (2002) assinala que a literatura possibilita ao leitor o conhecimento de mundo,

---

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Pau dos Ferros, RN, Brasil. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil. E-mail: [dianalsaldanha@yahoo.com.br](mailto:dianalsaldanha@yahoo.com.br).

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Natal, RN, Brasil. E-mail: [marlyamarilha@yahoo.com.br](mailto:marlyamarilha@yahoo.com.br).

A obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado; mas que esta autonomia não a desliga das suas fontes de inspiração no real, nem anula a sua capacidade de atuar sobre ele. (CANDIDO, 2002, p. 85).

O texto literário contribui para o indivíduo conhecer a realidade e lhe dá a oportunidade para questionar, amadurecer, desenvolver a capacidade cognitiva, formular ideias, modificar conceitos, e conceber novos, com diferentes visões de mundo.

Para Yunes (2010), para além das leituras cotidianas e necessárias para a sobrevivência em uma sociedade urbana, motorizada, na qual as pessoas buscam agitação, prazeres efêmeros, o aparecimento na mídia e o consumo exacerbado, é preciso buscar a literatura. A leitura literária expressa características especificamente humanas: desejos, sonhos, aspirações, idealizações, medos, perdas, conflitos. A literatura possibilita ao leitor vivenciar experiências diversas, conhecer vários lugares, entender a si mesmo e o outro, pois “[...] nos oferece a *vida em alteridade* que ajuda a tomarmos posição, a fazermos escolhas, criticamente, com discernimento, não nos deixando enganar pelo fácil, imediato e modelarmente ‘verdadeiro’” (YUNES, 2010, p. 60 – grifos da autora). A leitura da literatura proporciona a liberdade, o diálogo com a palavra que se transforma e ganha novos sentidos, construídos pelo leitor que vão além do que o autor escreveu.

### **Literatura e pedagogia**

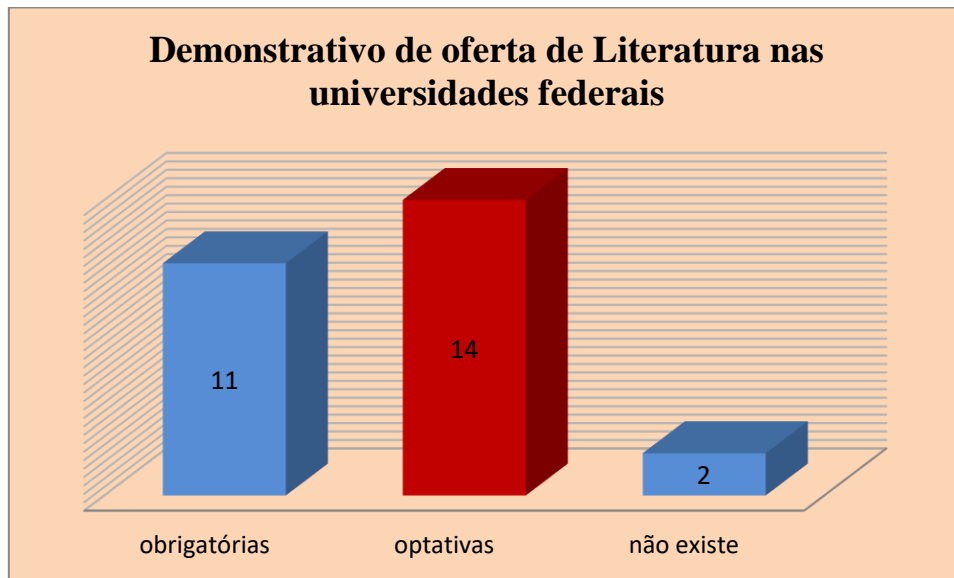
Como percebemos, o texto literário permite ao leitor o contato com diferentes sensações, provoca reações e experiências múltiplas, promove o questionamento e a criticidade. Essa leitura é uma troca de impressões e de perspectivas acerca do que se lê, já que o próprio texto apresenta estrutura comunicativa que depende do protagonismo do leitor para se realizar característica pouco explorada na escolarização do texto literário. Daí, a importância em se contemplar saberes do ensino e da aprendizagem de literatura na formação do docente para atuar na mediação do leitor literário desde o início de sua vida escolar.

Apontamos a necessidade da incorporação de conteúdos e conhecimentos que valorizem a diversidade cultural e as diferentes visões de mundo de forma democrática e equitativa, problemática que está amplamente contemplada no depositário literário de diferentes épocas. É por essa rede de temáticas presente nos textos literários à disposição do jovem leitor que a inserção da literatura nos currículos escolares dos sistemas educacionais apresentada por um leitor mais experiente e qualificado se torna necessária. Para que isso ocorra é preciso discutir a abordagem atual da formação docente. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia (2006), constatamos que o perfil do graduado em Pedagogia deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimento e de práticas que se articulem ao longo do curso. Entretanto, nesse documento não há referência ou discussão sobre disciplinas, atividades que tratem da literatura. Diante dessa constatação, propomos estudar os currículos dos cursos de Pedagogia das universidades federais, de maneira a desvelar percursos formativos para a mediação de literatura, haja vista a relevância da área na formação humanística dos escolares do ensino fundamental.

### **Metodologia e resultados da pesquisa**

Para conhecermos a presença da literatura em Pedagogia, selecionamos 27(vinte e sete) universidades federais do país, em que se fez um levantamento das disciplinas de literatura

ofertadas no currículo do curso. Adotamos a abordagem de investigação qualitativa descritiva. Para a construção dos dados, utilizamos Projetos Pedagógicos, Estruturas Curriculares, planos de ensino das disciplinas Literatura e Ensino de Língua Portuguesa dos cursos de Pedagogia das universidades pesquisadas e informações via *e-mail* de docentes das universidades. Dados iniciais indicam que a presença da literatura na formação dos pedagogos, nessas instituições, é ainda incipiente. De um *corpus* de 27 cursos, apenas 11 (onze), isto é 41% apresentam a disciplina de literatura conforme nos mostra o gráfico abaixo.



**Gráfico 01** – Comparativo de oferta da disciplina Literatura – **Fonte** – Documentos da pesquisa, 2014/2015/2016

As informações contidas no gráfico indicam que o ensino de literatura ainda não se configura como necessidade básica, um bem cultural, um direito que deveria ser oferecido a todas as pessoas da sociedade, nas palavras de Candido (2011), como um bem incompressível, isto é, o que não pode ser negado a ninguém. Como podemos perceber essas onze universidades (41%), que oferecem a disciplina, não se constituem nem a metade do *corpus*, comparando-se à quantidade de universidades que não dispõem desse componente curricular ou o fazem de modo optativo.

Os dados construídos indicam a pouca presença da literatura na formação de professores. Assinalam sobre a precariedade da oferta, visto que aparece, muitas vezes, como disciplina optativa, na expectativa de assim complementar os conhecimentos curriculares necessários ao graduando. Normalmente, é ofertada dependendo da disponibilidade e interesse de algum professor, mesmo que seja do interesse do formando. Entraves do contexto institucional e burocrático para a definição da carga horária de professores tornam vulnerável a oferta da literatura. Uma pergunta que surge é se disciplinas optativas são realmente ofertadas e com que frequência. Indagação que pretendemos responder no desdobramento desta pesquisa.

Entendemos que é preciso refletir sobre o ensino da literatura no curso de Pedagogia considerando a atuação futura de seus graduados. Se existe a necessidade de formar leitor e de um mediador de leitura, é contraditório não oferecermos no curso de graduação de professores, que atuarão nos primeiros anos escolares das crianças, que contarão as primeiras histórias a essas crianças, um ensino que contribua para sua formação teórica e prática para introduzir neoleitores no exercício do direito à literatura.

## Conclusão

Os estudos realizados ratificam que o acesso à leitura de literatura propicia diversidade de conhecimentos da língua e do mundo. O leitor de literatura tem a oportunidade de dialogar com o texto, de interpretar o que está lendo, de formar-se, e esse é um direito.

Se a literatura é vital para o ser humano, precisamos reconhecer sua importância nos cursos de pedagogia, considerando que estamos formando futuros professores e mediadores da leitura na Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

O resultado deste estudo indica que é precária a presença da literatura no curso de Pedagogia. Essa constatação revela lacuna em área fundamental da formação docente, visto que é esse graduado o responsável por introduzir as crianças no conhecimento sistemático da linguagem e favorecer os primeiros contatos significativos com a cultura letrada e humanística.

## Referências

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Literatura Infantil e prática pedagógica. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

AZEVEDO, Ricardo. **Formação de leitores e razões para a literatura.** Disponível em: <<http://www.ricardoazevedo.com.br/wp/wp-content/uploads/Formacao-de-leitores1.pdf>>. Acesso em: 23.04.2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006.** Conselho Nacional de Educação / Curso de Pedagogia. Brasília, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 02 de setembro de 2014.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos.** 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2011.

CANDIDO, Antonio. **Textos de intervenção.** São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2002.

LIMA, Aldo (Org.). **O direito à literatura.** Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.

POUND, Ezra. **ABC da Literatura.** Tradução de José Paulo Paes, Augusto dos Campos. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura: redes de sentidos.** Brasília: Líber Livro, 2010.